

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ALANNA SILVA COELHO

**A PRÁTICA DA MONITORIA:  
REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS SOBRE A SUA FORMAÇÃO.**

MANAUS – AM  
2019

ALANNA SILVA COELHO

**A PRÁTICA DA MONITORIA:  
REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS SOBRE A SUA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

ORIENTADORA: ME. DEBORA TEIXEIRA ARRUDA

MANAUS – AM  
2019

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C672p Coelho, Alanna Silva  
A prática da monitoria : reflexões dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Libras sobre a sua formação / Alanna Silva Coelho. 2019  
25 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Debora Teixeira Arruda  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Libras) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. monitoria acadêmica. 2. Letras-Libras. 3. formação de professores. 4. Libras. I. Arruda, Debora Teixeira II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ALANNA SILVA COELHO

**A PRÁTICA DA MONITORIA:  
REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS SOBRE A SUA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Aprovado em 22 de janeiro de 2019.

Banca examinadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Debora Teixeira Arruda** (Orientadora)  
(UFAM)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Joelma Pereira de Faria Nogueira** (Membro)  
(UNIVÁS)

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Elizandra de Lima Silva Bastos** (Membro)  
(UFAM)

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, os meus pais e família,  
Aos meus antigos e atuais professores,  
a Comunidade Surda de Manaus/Amazonas,  
e aos futuros professores do Letras-Libras.

## AGRADECIMENTOS

- Primeiramente agradeço a Santíssima Trindade por essa oportunidade e por ter me abençoado. E a Santíssima Virgem Maria por sempre está à frente abrindo “portas e portões”.
- Aos meus pais, Luzimeiry e Marcos, por todas as lutas por uma qualidade melhor de vida, educação e saúde dos filhos, às minhas irmãs e o meu irmão, por serem alegria da nossa família. Assim como a minha madrinha-tia, Jovani, a minha avó, Domingas, ao meu primo-irmão, Gabriel, e tias Lu e Luzi, por me acolherem todas as vezes que precisava em suas casas, e me auxiliarem na fé. Obrigada, amo vocês!
- A Rose Ribeiro e Fernanda Silva, e as suas famílias, que me receberam em suas casas diversas vezes para conversar, usar o Wi-fi (risos) para enviar meus trabalhos e entre outras coisas.
- A Debora Arruda (minha querida orientadora, maravilhosa) seus relatos que me impulsionaram a não querer ser só professora, mas também a lutar em prol da educação mesmo que ninguém veja ou saiba em que auxiliamos. Tudo que tenho a agradecer não caberia aqui, mas obrigada pela acolhida, confiança, partilhas e orientações.
- A Elizandra Bastos, “Deus é bom em todo tempo!”, e é indescritível o tamanho da gratidão que não caberia em uma folha só. Uma coisa é certa, foram muitos cafezinhos e orientações/partilhas (pessoais, na fé, acadêmicas etc.).
- A Isis Tatiane e ao João Santos, obrigada pela confiança, trocas, cafezinhos, amizade e pela empatia. Digamos que o PRALER (por meio de Elizandra e Laura) auxiliou no fortalecimento desta amizade.
- Aos professores do Letras-Libras que contribuíram na minha formação, e em especial Iranvith Scantbelruy (e seus conselhos), Laura Frydrych (e suas palavras de sabedoria), Tatyana Sampaio (e sua criatividade), Leonardo Pessoa (e o domínio na tecnologia), Fábio Stoller (e sua colaboratividade) e Vanessa Nascimento (e sua fofura) ♥.
- A Coordenadora do “LIBRAS & TRILHAS”, Joana Angélica (pela confiança e carinho), as bolsistas e aos antigos bolsistas pela paciência e colaboração, aprendi muito com vocês.
- A Kátia Regina, Camila Alves e Ana Stela serei eternamente grata a Deus pela vida de vocês.
- A todos os participantes dessa pesquisa pela contribuição não só a essa pesquisa, mas a comunidade de forma geral. E aos colegas do Letras-Libras e da LSB002.
- A Luana, Eden e Raildo pela paciência, orações e amizade.
- A UFAM, aos irmãos de caminhada, aos meus líderes, e todos que me ajudaram de alguma forma a ter cursado essa graduação. *Obrigada!*

## RESUMO

A monitoria no Ensino Superior aproxima e robora aos discentes o ensino-aprendizagem e a relação de aluno/professor no ambiente acadêmico. Tendo essa característica e pela problemática da prática na formação inicial dos graduandos em Letras-Libras, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (local da nossa pesquisa), ser limitada, devido ao Ensino da Libras não está sendo ministrada nas escolas da cidade de Manaus/AM como propõem as Legislações locais, notamos que a monitoria pode proporcionar o contato com a prática para a atuação profissional. Por isso, essa pesquisa tem como objetivo geral: entender como a monitoria é percebida pelos discentes do curso de Licenciatura em Letras-Libras. A partir desta buscamos obter as respostas em: conhecer a Política de Monitoria no Brasil, na Universidade Federal do Amazonas e na Licenciatura em Letras-Libras; verificar a prática da monitoria a partir da percepção dos discentes da Licenciatura em Letras-Libras como monitores na disciplina Libras A/B; compreender o exercício da monitoria como um ato reflexivo sobre a formação. Para chegarmos às respostas utilizamos a abordagem quali-quantitativa, os métodos bibliográficos, documental e aplicação de um questionário misto a quatro participantes discentes do Letras-Libras que já foram monitores na disciplina Libras duas vezes. Dialogamos com teóricos nas áreas da Monitoria: Frison, Faria e Almeida & Gontijo; e da Libras: Albres, Gesser e Farias. Este estudo apresenta a perspectiva dos monitores na disciplina de Libras B apontando as práticas e reflexões, os benefícios de acompanhar o docente e as atividades exercidas na monitoria.

**Palavras-chave:** monitoria acadêmica; Letras-Libras; formação de professores.

## ***ABSTRACTS***

Monitorship in Higher Education brings pupils and teachers together in the academic environment. Having this characteristic and the problematic of the practice in the initial formation of graduates in Letters-Libras, Federal University of Amazonas - UFAM (place of our research), being limited, due to the Teaching of Libras is not being taught in the schools of the city of Manaus / AM as proposed by the local legislations, we noticed that monitorship can provide the contact with the practice for the professional performance. Therefore, this research has as general objective: to understand how the monitorship is perceived by the students of the degree course in Libras-Letters. From this we seek the answers in: knowing the Monitorship Policy in Brazil, the Federal University of Amazonas and the Licentiate in Libras-Letters; to verify the practice of monitorship from the perception of the students of the Degree in Libras as monitors in the discipline Libras A / B; understanding the exercise of monitorship as a reflexive act on training. In order to arrive at the answers, we used the quali-quantitative approach, the bibliographic methods, the documentary and the application of a mixed questionnaire to four students of the Libras-Letters who have been monitors in the Libras discipline twice. We spoke with theorists in the areas of Monitoring: Frison, Faria, and Almeida & Gontijo; and Libras: Albres, Gesser, and Farias. This study presents the perspective of the monitorship in the discipline of Libras B, pointing out the practices and reflections, the benefits of accompanying the teacher and the activities carried out in the monitorship.

**Keys words:** academic monitorship; Libras-Letters; teacher education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Gráfico

Gráfico I - Monitores na Disciplina de Libras A/B nos cursos de graduação na UFAM no Período de 2014/2 a 2018/2 .....	11
---	----

### Tabelas

Tabela I – Monitores de Libras A/B no período de 2014/2 a 2018/2 .....	12
Tabela II - Perfil dos possíveis participantes da pesquisa .....	13
Tabela III - Perfil dos participantes da pesquisa .....	14

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEG** – Câmara de Ensino de Graduação

**CONSEPE** – Conselho Superior de Pesquisa e Extensão

**DLLP** – Departamento de Letras - Literatura e Língua Portuguesa

**ENEM** - Exame Nacional de Ensino Médio

**FLet** – Faculdade de Letras

**IES** – Instituição Pública de Educação Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**Libras** – Língua Brasileira de Sinais

**ME** – Monitor Externo

**MI** – Monitor Interno

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

**PPC** – Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR.....	5
3. O PROGRAMA DE MONITORIA NA UFAM .....	7
4. A MONITORIA NO LETRAS-LIBRAS .....	9
5. CAMINHOS PARA A COLETA DE DADOS.....	11
5.1 Portas que levam as respostas .....	12
6. A MONITORIA DA PERSPECTIVA DOS DISCENTES EM LETRAS-LIBRAS .....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

ANEXO

## 1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade acadêmica amparada por Leis, Resoluções e Portarias em diversas Instituições de Ensino. Em seu contexto histórico, apontado no artigo de Lourdes Frison sobre monitoria, teve início na Educação Básica na Idade Média sem regulamentação da função exercida pelos alunos, mas já eram reconhecidos como monitores substituindo algumas vezes os professores na aplicação de atividades, Frison (2016). Nossa pesquisa está voltada a função do monitor em uma Instituição Pública de Educação Superior – IES localizada na cidade de Manaus/AM e podendo ser futuramente tratada sobre a Educação Básica em outra pesquisa como a tese de Faria (2010), dissertação de Cavalheiro (2008), Cunha Jr (2009), entre outros.

Atualmente, no Brasil, a legislação sobre o Ensino Superior regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) declarando que a atuação dos discentes-monitores tem por objetivo promover aos acadêmicos experimentarem a vivência no ensino e na pesquisa durante a sua formação inicial. Ainda na LDB (1996) as IES podem elaborar os critérios de seleção dos discentes, por exemplo, na área de ensino os monitores selecionados podem auxiliar o professor regente e os discentes de uma disciplina que tenha cursado anteriormente podendo ter sido regida pelo mesmo professor que irá acompanhar ou não, esse é um dos critérios estabelecidos por diversas IES e como modelo citamos a Universidade Federal do Amazonas - UFAM que por meio da criação do Programa de Monitoria, Resolução 006/13, tem por objetivo promover aos acadêmicos o contato com as atividades regulares dos docentes na graduação sem vínculo empregatício. Na UFAM encontramos a população e o ambiente em que foi originada essa pesquisa por meio de indagações vivenciadas pela pesquisadora no início da sua trajetória acadêmica.

Nesse contato com a docência acadêmica em sala de aula inverte-se: o papel ter sido aluno da disciplina para alguém que possa dar suporte aos que estão iniciando a disciplina, essa e outras ações do monitor o aproxima do futuro ambiente de trabalho ainda dentro da academia prevendo situações que poderá encontrar na sua atuação, dependendo da sua área, no caso dos acadêmicos de licenciatura essa experiência pode prepará-los para os estágios obrigatórios e até mesmo possibilidades de atuação antes da sua diplomação ou como egresso.

No caso dos discentes em Licenciatura em Letras-Libras da UFAM, a monitoria os aproxima de alguma das oportunidades que teriam em programas de atividades acadêmicas que ainda não estão em execução no curso, como exemplo o Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência – PIBID<sup>1</sup>, que iria proporcionar o contato direto com uma das possibilidades de exercício da docência.

A atuação dos discentes poderia ser efetivada no Ensino da Libras na Educação Básica em que há duas legislações:

1) Lei nº 558, de 1º de setembro de 2000, da Prefeitura Municipal de Manaus: dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais, no currículo escolar da Rede Municipal de Ensino;

2) A recente, Lei nº 4.559, de 02 de março de 2018, do Governo do Estado do Amazonas: dispõe sobre o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, no ensino médio da Rede Pública de Ensino do Amazonas.

Desde 2014 a UFAM vem ofertando trinta vagas anuais para formação de professores em Letras-Libras, mas o mercado não está absorvendo essa demanda em desacordo com a Legislação.

Se essas legislações estivessem de fato sendo implantadas nas escolas de Manaus, os acadêmicos teriam o contato direto com o ambiente escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio como prevê o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras – PPC.

Um dos pontos que marcaram a elaboração desta pesquisa se situa em apresentar a monitoria como uma das práticas que beneficiam a aprendizagem e formação destes futuros docentes para que não ocorram as indagações que Gesser (2012) apresenta em relação professores recém-formados.

(...) será que estou pronto para entrar na sala de aula? Como vou ensinar? Levo jeito para entrar numa sala de aula? Como vou ensinar? Levo jeito para ser professor? O que devo ensinar? Será que ensinar língua é igual a ensinar outras disciplinas? Como devo planejar as aulas? Como responder perguntas difíceis dos meus alunos, ou ainda, perguntas de que não sei a resposta? Por onde começar? Como devo fazer as intervenções para promover a aprendizagem do aluno? (GESSER, 2012, p. 14)

Ainda na graduação em Letras-Libras refletindo sobre as indagações levantadas por Gesser (2012), e nos aprofundando nas leituras sobre Monitoria (FARIA, 2003; CUNHA Jr, 2009), também vivenciamos *in loco* os conhecimentos ministrados na disciplina de Libras B como discente e, posteriormente, exercendo a função de monitora na mesma disciplina. Esta

---

<sup>1</sup> Foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da Educação Básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes. (UFAM, 2014, p. 160)

trajetória originou duas comunicações orais apresentadas em dois eventos acadêmicos, um promovido pela graduação do Letras-Libras e outra pela Faculdade de Letras – FLet ambas da UFAM, “Monitoria de Libras no Ensino Superior – Um Caminho para Futura Docência”<sup>2</sup> e “Monitoria de Libras: *práxis* da pré-docência no Ensino Superior”<sup>3</sup>. E por fim esta pesquisa na qual buscamos o aprofundamento na temática com o objetivo de contribuir para comunidade acadêmica quanto à monitoria na disciplina Libras A/B no Ensino Superior, ofertado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Libras, como atividade complementar que visa proporcionar ao discente em formação os sabores da vivência em sala de aula como conquistas, angústias, os anseios do professor regente e dos alunos, estratégias e desenvoltura do docente e dos discentes, entre outras oportunidades que essa experiência traz no contexto curricular e crescimento profissional do formando. Como afirma Nóvoa (2009)

Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente. (NÓVOA, 2009, p. 15)

O Decreto 5.626/05, no capítulo II dispõe sobre a inclusão da Libras com disciplina curricular, porém o documento nada menciona quanto a carga horária e conteúdo a ser abordado por Albres (2012, p. 90) questiona “Qual o objetivo dessa disciplina? O que ensinar nesta disciplina? Como ensinar?”. Esses questionamentos também permeiam o imaginário do aluno de Licenciatura em Letras-Libras. Na UFAM, em acordo com o Decreto, mesmo capítulo, a disciplina de Libras foi incluída e recebeu duas siglas de acordo com o departamento que estavam alocadas “[...] No Departamento de Educação Indígena, na Faculdade de Educação, em 2012, recebendo a sigla FP1073; no Departamento de Letras-Libras, no Instituto de Ciências Humanas e Letras, em 2010 com a sigla IHP 123. ” (FARIAS, 2016, p. 68). Encontramos registros com a nomenclatura IHP122 – Libras A, na graduação em Letras Língua e Literatura Portuguesa, e IHP123 – Libras B<sup>4</sup>, nas demais licenciaturas, ambas com carga horária de 60 horas sendo ofertadas nas Licenciaturas, destacamos que essa carga horária não garante a

---

<sup>2</sup> Comunicação Oral apresentada na “I Semana de Letras Libras UFAM: Perspectivas atuais na formação do professor de Libras”, em julho/2017, autoras: Alanna Silva Coelho e Elizandra de Lima Silva Bastos, na Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

<sup>3</sup> Apresentação orientada pela Prof.<sup>a</sup> Esp. Elizandra de Lima Silva Bastos, docente do curso de Licenciatura em Letras-Libras, no III Encontro Amazonense de Professores de Línguas e Literaturas – ENPROLL, na modalidade de Comunicação Oral, em setembro/2017, promovido pela Faculdade de Letras – FLet/UFAM.

<sup>4</sup> Em alguns Projetos Políticos Pedagógicos de Curso que ofertam a disciplina pode-se encontrar com os seguintes nomes “Língua Brasileira de Sinais”, “Libras B” ou “LIBRAS”.

fluência do aluno visto ser uma língua como outra que demanda dedicação e esforço. Na UFAM o documento que embasa essa disciplina atualmente é o Plano de Ensino<sup>5</sup>.

O Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, é uma área em expansão do conhecimento, em Manaus ainda não foi implementada como disciplina nas escolas. Identificamos no Programa de Monitoria da UFAM uma das possibilidades dos discentes exercitarem a docência na prática em nível superior proporcionando o despertar à docência por meio do contato prévio com a sala de aula e exercício da teoria na prática na área.

Partindo das reflexões que levaram a escrever esta pesquisa teremos como objetivo geral: Entender como a monitoria é percebida pelos discentes do curso de Licenciatura em Letras-Libras. Com base nessa indagação buscaremos obter as respostas em:

- a) conhecer a Política de Monitoria no Brasil, na Universidade Federal do Amazonas e na Licenciatura em Letras-Libras;
- b) verificar a prática de monitoria a partir da percepção dos discentes da Licenciatura em Letras-Libras como monitores na disciplina Libras A/B;
- c) compreender o exercício da monitoria como um ato reflexivo sobre a formação.

E para darmos prosseguimento às buscas por elas planejamos seguir os passos: A explanação da Monitoria no Ensino Superior em contexto brasileiro; A Monitoria na UFAM, sobre as políticas da monitoria na instituição; A Monitoria no Letras-Libras, com os dados que articulam os atributos do monitor; enquanto a Metodologia apresentando os caminhos percorridos para a coleta de dados; e por último “A Monitoria da Perspectiva dos Discentes em Letras-Libras” apresentando os relatos dos participantes através de seus olhares, apontando as práticas e reflexões em sua função e atividades exercidas.

---

<sup>5</sup> Plano Aprovado pelo Curso de Letras-Libras em 03/11/2017 (anexo).

## 2. A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR

Em 1968, no Brasil, foi aprovada a Lei 5.540/1968 regulamentando a Monitoria no Ensino Superior fixando as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a Escola Média<sup>6</sup>, criando a função monitor nas universidades como uma atividade técnica didática de determinada disciplina com função gratificada e requisito para o ingresso à docência, como podemos ler a seguir na legislação revogada (BRASIL, 1968, não p.):

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)  
Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior. (Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)

A legislação brasileira que embasa a educação passou por uma reforma que revogou a Lei nº 5.540/68 que fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média essa alteração compilou as Legislações voltadas a todos os níveis educacionais sendo criada a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional detalha no “Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo **funções de monitoria**, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1968, não p., grifo nosso). A nova legislação a atribuiu como atividades de ensino e pesquisa mediante ao desempenho do monitor de acordo com os critérios da Instituição.

Apesar da legislação citar que os alunos “poderão ser aproveitados”, a monitoria não é caracterizada um estágio, e só poderá ser aproveitada se estiver prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso, conforme as orientações da Nova Cartilha Esclarecida sobre a Lei do Estágio embasada na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 no art. 2, “§ 3º As atividades de extensão, **de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.**” (BRASIL, 2008, grifo nosso).

A monitoria incentiva o progresso do acadêmico de forma voluntária podendo ser realizada por meio de atividades em projetos de ensino e na vida acadêmica, conforme

---

<sup>6</sup> Termo utilizado para referenciar o Ensino Médio. Ler: KRAWCZYK, Nora. A escola média: um espaço sem consenso. Caderno de Pesquisa, n. 120, novembro/2003. Disponível em: <https://goo.gl/tj3t4W>

informações do item 19 da Lei 11.788/08 na seção de perguntas e respostas, a qual descreve que monitoria “são atividades que constituem-se na participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica, além de incentivar a melhoria no processo ensino/aprendizagem fortalecendo a relação aluno/professor.” (BRASIL, 2008, p. 20)

O estágio se configura de outra forma, sendo supervisionado em ambiente de trabalho, em acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso e podendo ser obrigatório ou não-obrigatório. Conforme a Nova Cartilha da Lei do Estágio (BRASIL, 2008, p. 17):

**1. O que é o estágio?**

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008).

**2. Qual o objetivo do estágio?**

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º do art. 1º da Lei 11.788/2008).

**3. Quais são as modalidades de estágio?**

Estágio obrigatório e Estágio não obrigatório (art. 2º da Lei 11.788/2008).

A monitoria incentiva o discente “a melhoria no processo ensino/aprendizagem fortalecendo a relação aluno/professor” (BRASIL, 2008, p. 20) e a reflexão da atividade acompanhada podendo esse espaço de relação aluno/professor ser adequado conforme a necessidade da turma, para Faria (2003, p. 27) a monitoria é vista como um pré-serviço para a formação do professor crítico-reflexivo a partir de vivências de práticas reais com base na teoria de Schön (2010) que apresenta esse novo conceito de professor crítico-reflexivo. Já no estágio a vivência da realidade posta “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 17) o acadêmico pode fazer uma reflexão particular, no entanto o ambiente não pode ser alterado no período do estágio.

### 3. O PROGRAMA DE MONITORIA NA UFAM

Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, os primeiros registros voltados à monitoria se encontram no ano de 1966 por meio da Resolução 26, de 14 de novembro de 1966, que aprovou as determinações da Portaria nº 31/66 criando a função de Monitor no Curso de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com fins de atividade didática sem qualquer remuneração. O segundo registro se dá pela Resolução 23/72 que havia regulamentado a contratação de monitores e suas funções, passando a ser uma atividade remunerada direcionando recursos orçamentários a partir desta resolução.

Atualmente a Monitoria é regulamentada pela Resolução 006/2013 da Câmara de Ensino de Graduação – CEG, vinculado ao Conselho Superior de Pesquisa e Extensão – CONSEPE, uma resolução mais detalhada que criou o Programa de Monitoria na UFAM possibilitando a aproximação o acadêmico em sala de aula como esclarece de forma sintética no Manual de Monitoria (2016, não p.) elaborado com base na Res. 006/13:

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras. (UFAM, 2013, não p.)

Na resolução atual, diferente da anterior, prevê orçamento de acordo com a disponibilidade financeira da UFAM, não gerando vínculo empregatício como acontece no estágio remunerado, e ofertando duas modalidades de monitoria, como bolsista e não bolsista. E garante que “será exercida por alunos regularmente matriculados em cursos de graduação e classificados em processo seletivo organizado pelo setor (departamento, colegiado do curso, entre outros) ao qual a disciplina está vinculada” (UFAM, 2013, não p.). A mesma resolução esclarece a função do monitor em:

- I - Construir elo entre o professor orientador e os alunos da disciplina, visando o desenvolvimento da aprendizagem;
  - II - Apoiar o professor orientador na realização e na orientação de trabalhos práticos e experimentais, a preparação de material didático e em atividades da disciplina, em sala de aula, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científico relativa às atividades de monitoria;
  - III - Participar de atividades que propiciem o aprofundamento na disciplina;
- [...] (UFAM, 2013, não p.)

Dos pontos colocados anteriormente relativas às atribuições que devem ser exercidas pelo monitor são acrescentadas o preenchimento de diversos formulários de acordo com o regimento da monitoria focados na atividade de trabalho e frequência.

#### 4. A MONITORIA NO LETRAS-LIBRAS

As ofertas de vagas para monitoria na disciplina Libras são disponibilizadas por meio de Edital elaborado pela Comissão de Monitoria do Letras-Libras, amparados pela Res. 006/13 que dá autonomia aos Colegiados e Departamentos elaborarem as regras de seleção dos monitores. Na seleção, são disponibilizados os números de vagas aos discentes conforme a quantidade solicitada pelos professores do Curso que ministrarão a disciplina, variando de uma a duas vagas por professor ou de acordo com a quantidade de disciplinas que ele irá ministrar, os docentes definem o critério de seleção podendo ser apenas uma análise de histórico ou análise de histórico escolar e entrevista.

Porém não há horário definido da disciplina nos Editais devido a seleção acontecer antes do recebimento das demandas dos cursos que ofertaram a disciplina, acarretando dúvida nos inscritos e algumas vezes incompatibilidade de horário ocasionando um impeditivo conforme a Resolução 006/13 “§4º As atividades dos monitores não poderão conflitar com suas obrigações acadêmicas ou de servidor-aluno [...]” (UFAM, 2013).

O diferencial dos Editais de Seleção no Letras-Libras está nos itens das atribuições do monitor que inclui apresentação de regência ou artigo científico, atividade não prevista em nenhum documento interno da UFAM relacionado a monitoria, esse item faz um link com a LDB (1996) quando apresenta-a como atividade de pesquisa e ensino. Assim como frequentar as aulas da disciplina objeto de monitoria; realizar duas horas semanais de atendimento aos alunos em horário diferente da disciplina monitorada; esses critérios aproximando os monitores da vivência e trocas de experiências em sala de aula. Faria (2003) apresenta em sua dissertação que a monitoria pode ser exercida pelo aluno-monitor em duas categorias como: a) atuação dos monitores em turmas subsequentes, como apoio aos alunos ou em correção de avaliações, no horário diferente das suas atividades escolares, e b) e atuação dentro da sala de aula, no mesmo horário de aula, em ação conjunta com o professor regente no desenvolvimento da aula. Conforme as atribuições relatadas nos editais de seleção de monitoria para a disciplina de Libras nas graduações podemos observar que as categorias descritas pela pesquisadora em sua dissertação se unem e possibilitam os monitores do Libras estarem dentro dos dois grupos de atuação que consideramos positivo.

Não é oferecida a monitoria disciplinas do curso de graduação em Letras-Libras, até o presente momento, mesmo possuindo três disciplinas similares às ofertadas aos graduandos de outras licenciaturas conhecidas como: Libras I, Libras II e Libras III. Essas disciplinas foram incluídas na grade curricular da graduação em Letras-Libras com o objetivo de atender a

demanda de discentes ouvintes que “[...] não têm uma proficiência de nível intermediário na Língua de Sinais Brasileira [...]” (UFAM, 2014, p. 159) estas foram ofertadas até 2018/1, a última turma ingressante por meio de Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. A incompatibilidade de horário das disciplinas já cursadas pelos monitores discentes do Letras-Libras impossibilita a atuação nelas devido não haver disciplinas da graduação em outros horários, sendo assim os monitores, até o momento, só podem atuar nas disciplinas de Libras A/B.

## 5. CAMINHOS PARA A COLETA DE DADOS

Os caminhos traçados aqui são importantes para que se fixem determinadas etapas por meio dos seguintes passos:

- a) O uso da abordagem quali-quantitativa fixando-as da seguinte forma – o método qualitativo segundo Minayo (1993, apud Liberali & Liberali, 2011)

Os pesquisadores não mais quantificam, mas focalizam sua atenção na compreensão e explicação das relações sociais explicitadas na vivência, experiência, cotidianidade das ações humanas em relação estreita com a compreensão das estruturas e instituições que a compõem. (MINAYO, 1993, apud LIBERALI e LIBERALI, 2011, p. 21)

A pesquisa quantitativa nos possibilitou obtermos dados mais precisos em que codificamos os dados qualitativos em quantitativos facilitando assim a comunicação apresentando-os em gráfico e tabelas sobre a população e verificando os possíveis participantes. Conforme Goldenberg (2004):

(...) os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimental, concretamente, a realidade pesquisada. (GOLDENBERG 2004, 63)

Para os seguintes métodos da pesquisa escolhemos a pesquisa bibliográfica e documental, focando nos dados disponibilizados em livros, artigos, periódicos, banco de teses e dissertações, sites institucionais com base no período do segundo semestre de 2014 (2014/2) até o segundo semestre de 2018 (2018/2) em que os discentes do Letras-Libras estiveram como Monitores na disciplina Libras A/B.

E a aplicação de um questionário misto com o objetivo obter os depoimentos dos monitores subsequentes ou não-subsequentes para apresentar as reflexões em torno dessa prática e sugestões de atividades que colaborem na melhoria do Programa de Monitoria do Letras-Libras, para estimularem a reflexão-crítica dos monitores na sua aprendizagem, e possivelmente o Programa de Monitoria da UFAM. Para isso baseamo-nos em:

- a) Pesquisa bibliográfica, Gil (2002, 44) descreve que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.
- b) Pesquisa documental: Gil (2002) aponta que apesar da semelhança entre bibliográfica e documental diferenciam-se em suas fontes a pesquisa bibliográfica utiliza de vários autores que contribuem sobre dado assunto já a pesquisa

documental usa materiais que não receberam uma análise ou podem ser modificados de acordo com os caminhos da pesquisa. “Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.”. (GIL, 2002, p. 46). E Laville & Dionne (1999) complementam:

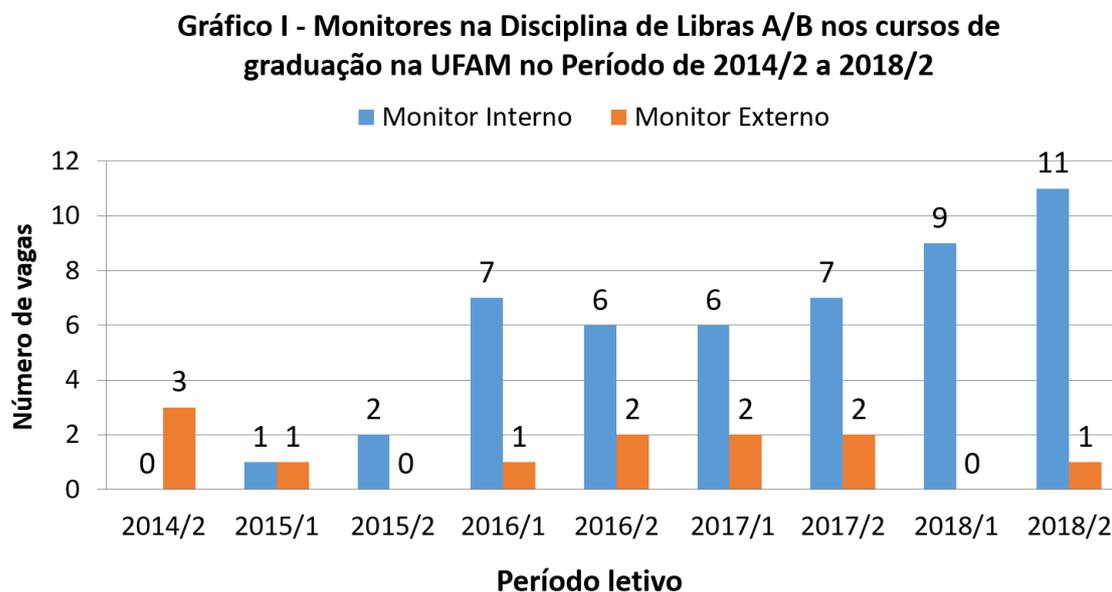
Entre as fontes impressas, distinguem-se vários tipos de documentos, desde as publicações de organismos que definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, até documentos pessoais contam suas experiências, descrevem suas emoções, expressam a percepção que têm de si mesmas. Passando por diversos tipos de *dossiês* que apresentam dados sobre a educação, a justiça, a saúde, as relações de trabalho, as condições econômicas, etc., sem esquecer os *artigos de jornais e periódicos* nem as diversas publicações científicas: revistas, atas de congressos e colóquios. (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 166)

- c) Aplicação de questionário: Segundo Chagas (2000) “o questionário geralmente é utilizado para obter informações sobre opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas ou ainda para descrever as características e medir determinadas variáveis”. Optamos pelo questionário misto contendo três questões pessoais dissertativas que nos permitiram conhecer o perfil do participante e uma fechada para marcar se a sua atuação foi na disciplina de Libras A/B, e quatorze perguntas abertas coletando os depoimentos de quatro entrevistados.

## 5. 1 Portas que levam as respostas

Para obtermos uma visão mais detalhada do perfil dos participantes elaboramos um gráfico a partir os dados disponibilizados no site do Letras Libras da UFAM referente aos discentes que exerceram a função de monitor no período de 2014/2 a 2018/2 sendo estes do Letras-Libras (Monitores Internos – MI) e de outros cursos que também atuaram como monitores de Libras A/B (Monitores Externos – ME), porém o site não disponibiliza o nome dos cursos de graduações que são contemplados com a disciplina, horário, e professores que ministraram-nas. Nesta representação gráfica podemos observar o quantitativo de monitores por período letivo tendo a maior participação de ME no primeiro ano da graduação em Letras-Libras em 2014, e o início do ingresso dos discentes do Letras-Libras como MI, e conseqüentemente o crescimento da presença de MI e a diminuição da participação de ME.

Como uma medida de preservação dos dados dos acadêmicos ocultamos seus nomes e dados que podem identificá-los.



Fonte: Dados coletados no [Site da Licenciatura em Letras-Libras](#). Acessado em: 16/11/2018 - 19:49:32

Em 2014/2 as vagas para monitor foram preenchidas por discentes de outras graduações, ME. A partir de 2015/1 as vagas ofertadas começaram a ser ocupadas por MI crescendo gradativamente e diminuindo a ocupação por ME nos anos seguintes.

No período de 2014/2 os professores de Libras já haviam sido desvinculados do Departamento de Letras - Literatura e Língua Portuguesa - DLLP, onde anteriormente os professores eram lotados, migrando para a graduação em Letras-Libras após sua criação juntamente com a disciplina. Como relembra Farias (2016):

Antes da existência do Departamento de Letras Libras, os professores de Libras eram lotados no DLLP – Departamento de Literatura e Língua Portuguesa. Antes da efetivação dos professores de Libras, em 2010, A Universidade Federal do Amazonas já ofertava a disciplina Libras (ministrada pela pesquisadora) para algumas licenciaturas (Educação Física e Pedagogia, em Parintins; e Licenciatura Mura, em Manaus) uma vez que os acadêmicos precisariam formar e, só colariam grau, mediante cursar a disciplina Libras [...]. (FARIAS, 2016, p. 68-69)

Para obtermos mais informações sobre o período de atuação dos possíveis participantes recorreremos a Resolução nº 006/2013 que regulamentou o Programa de Monitoria no âmbito da Universidade Federal do Amazonas esclarece que “§5º Cada aluno poderá exercer a monitoria por no máximo 04 (quatro) períodos letivos, consecutivos ou não, em uma mesma disciplina ou em disciplinas diferentes.” (UFAM, 2013)

Com base nessas informações do gráfico retirados do site da graduação em Letras-Libras elaboramos uma tabela apresentando a quantidade de vezes em que os graduandos estiveram e/ou estão exercendo a função como MI e ME na disciplina de Libras A/B nas graduações no período de 2014/2 a 2018/2.

<b>Tabela I – Monitores de Libras A/B no período de 2014/2 a 2018/2</b>				
Quantidade	MI	ME	Consecutiva	Não consecutiva
uma vez	24	6	-	-
duas vezes	9	3	Sim	-
três vezes	1	0	Sim	-
quatro vezes	1	0	Sim	-

Fonte: Dados coletados no [Site da Licenciatura em Letras-Libras](#). Acessado em: 16/11/2018 - 19:49:32

Tendo como objetivo a percepção dos discentes em Letras-Libras que atuaram como MI na disciplina e após a construção do gráfico a população pode ser delimitada de acordo com o problema em que a envolve a monitoria no Libras A/B e o alunado em Letras-Libras definindo-os com o seguinte perfil:

- a) Ter sido monitor entre o período de 2014/2 a 2018/2;
- b) Exercido a função duas vezes ou mais;
- c) E ser discente do Letras-Libras até 2018/2.

E por fim elaboramos uma tabela em que podemos visualizar os possíveis participantes da pesquisa.

<b>Tabela II - Perfil dos possíveis participantes da pesquisa</b>				
Quantidade de vez que foi monitor	Situação acadêmica	Período da monitoria	Monitor (desligado/ativo)	Consecutivo SIM/NÃO
2	Egresso	2015/2 e 2016/1	desligado	Sim
2	Egresso	2016/1 e 2016/2	desligado	Sim
2	Cursando (finalista)	2016/1 e 2016/2	desligado	Sim
2	Cursando (finalista)	2016/1 e 2016/2	desligado	Sim
2	Sem informação	2016/2 e 2017/2	desligado	Não
2	Cursando	2017/1 e 2017/2	desligado	Sim
2	Cursando	2018/1 e 2018/2	desligado	Sim
2	Cursando	2018/1 e 2018/2	Ativo	Sim
2	Cursando	2018/1 e 2018/2	Ativo	Sim
3	Sem informação	2016/1, 2016/2 e 2017/1	desligado	Sim
4	Cursando (finalista)	2016/2, 2017/1, 2018/1 e 2018/2	Ativo	Sim

Fonte: Dados coletados no [Site da Licenciatura em Letras-Libras](#). Acessado em: 16/11/2018 - 19:49:32

Após a conclusão do perfil da população totalizando 11 (onze) possíveis participantes da pesquisa, conforme a tabela acima, elaboramos o questionário para colhermos os depoimentos dos discentes que tiveram como MI no período colocado anteriormente na aplicação optamos por utilizar um questionário aberto com quatorze perguntas que permitiu responderem livremente, assim obtivemos diferentes respostas dos pesquisados há cerca da temática, e três perguntas introdutórias discursivas e uma fechada em que definiram o perfil dos entrevistados. Essas perguntas podemos verificar o comportamento passado e presente dos entrevistados. Segundo Oliveira, cap. 2, a vantagem das questões abertas está no fato de o participante ter total liberdade para formular suas respostas (2007).

Antes da aplicação entramos em contato com os participantes e posteriormente, aos que aceitaram participar da pesquisa, encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o questionário via e-mail aos participantes da pesquisa como objetivo deixá-los mais à vontade para darem o seu relato escrito ou via áudio por meio do aplicativo WhatsApp, ressaltamos que somente um participante assinou o TCLE na via impressa e somente um aderiu a responder o questionário via áudio. Como esclarece Oliveira (2007)

No caso de o questionário ser enviado pelos correios ou via Internet, é indispensável que, preliminarmente, haja um contato direto entre o pesquisador (a) e o participante, ou simplesmente seja realizado um telefonema ou enviada uma mensagem virtual para os devidos esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa. (OLIVEIRA, 2007, p. 84)

A seguir temos a tabela dos participantes que aceitaram participar da pesquisa de acordo com a tabela II, elaborada anteriormente, o perfil traçado nos possibilitou termos onze possíveis participantes da pesquisa, porém obtivemos a resposta de somente quatro participantes, conforme a tabela abaixo, em comum todos os respondentes exerceram a função no Libras B duas vezes.

<b>Tabela III - Perfil dos participantes da pesquisa</b>				
Quantidade de vez que foi monitor	Situação acadêmica	Período da monitoria	Monitor (desligado/ativo)	Consecutivo S/N
2	Cursando(finalista)	2016/1 e 2016/2	desligado	Sim
2	Cursando(finalista)	2016/1 e 2016/2	desligado	Sim
2	Cursando	2017/1 e 2017/2	desligado	Sim
2	Cursando	2018/1 e 2018/2	ativo	Sim

Fonte: Recorte da Tabela II - Dados coletados no [Site da Licenciatura em Letras-Libras](#). Acessado em: 16/11/2018 - 19:49:32

## 6. A MONITORIA DA PERSPECTIVA DOS DISCENTES EM LETRAS-LIBRAS

Nos capítulos anteriores apresentamos o problema que buscamos responder, os caminhos que percorremos para fazer o levantamento de dados até de chegarmos em nossos entrevistados, porém neste exibiremos o olhar dos nossos participantes com a finalidade de averiguarmos como a monitoria é compreendida pelos discentes do curso de Licenciatura em Letras-Libras a partir da perspectiva deles.

A escolha em ser monitor depende do objetivo de cada indivíduo, apesar das finalidades dela, e, principalmente, requer disponibilidade de tempo para aquisição de experiência com professores e a vivência em sala de aula em nível superior. Segundo Nóvoa “As profissões do humano lidam com a incerteza e a imprevisibilidade. Preparar para estas profissões exige sempre uma boa formação de base e uma participação dos profissionais mais experientes. ” (NÓVOA, 2017, p. 1117). “Neste sentido, o docente é não apenas um prático mas também um formador. ” (TARDIF, 2010, p. 52). Mas para isso é necessário que o inscrito a monitoria tenha objetivos a serem alcançados, como bem relataram os participantes:

*“[...] ganhar experiência diante de uma sala. ”*

*“[...] realmente eu tinha um interesse financeiro, mas o meu interesse financeiro era com algo que não me afastasse tanto da graduação e como eu tinha disponibilidade de tempo, participar de algum trabalho que envolvesse a língua de sinais aqui na Universidade, [...] eu tive um interesse profissional e um interesse acadêmico, [...] interesse em adquirir experiências com a língua de sinais, [...] vi que seria um bom momento já que o Libras B envolve o trabalho com o ensino e é o que a minha formação exige. ”*

*“ter a experiência de sala de sala e observar o processo. ”*

*“sentia que precisava ter mais vivência em sala de aula na academia, além de aprender a desenvolver nossas estratégias de ensino. ”*

Como apresentamos anteriormente essa atividade proporciona ao discente a ter uma vivência em sala de aula e adquirir experiência observando a atuação do professor regente em sala de aula já que é vedado ao monitor exercer a docência em sala de aula como esclarecido na Resolução 006/13 em seu Parágrafo Único:

**Parágrafo Único.** No exercício da função de Monitor fica vedada a docência e qualquer atividade administrativa, exceto aquelas inerentes às práticas da disciplina, conforme Plano Semestral de Atividades da Disciplina (Formulário 2) aprovado pelo colegiado do Setor de vinculação da disciplina. (UFAM, 2013, p. 5)

Essa oportunidade em sua formação leva-o a conhecer a prática de um profissional da área acolhendo e guardando consigo a atuação ao observá-lo em prática como apresenta Almeida & Gontijo (2016, não p.) “[...] a monitoria é considerada um instrumento de melhoria profissional, pois estabelece novos conceitos e definições para o aluno monitor a respeito da área profissional pretendida”. Como relatam os participantes ao responderem sobre a relevância do professor da disciplina para sua formação, por exemplo:

*“foi uma experiência muito prazerosa porque pude aprender muito com a professora que acompanhei e senti que realmente era o que eu gostaria de fazer pude ter convicção que eu poderia ser uma professora de Libras e a tomei como exemplo e tomo até hoje.”*

*“Eu tive a oportunidade de conhecer muitas estratégias de ensino que realmente marcaram para mim, e hoje elas me trouxeram uma segurança quando fui trabalhar com ensino na prática. Então, para detalhar essa experiência, foi experiência fantástica, valeu muito a pena e eu recomendo demais e hoje eu converso com outros colegas mais novos da graduação e falo pra eles tentarem participar da monitoria porque é uma experiência fantástica.”*

*“além do aprendizado pude ter uma relação mais próxima com a professora que por ser surda exercitou ainda mais o uso da libras no meu dia-a-dia.”*

Essa prática vista em sala de aula em que o monitor pode acompanhar o desenvolvimento do professor regente também é conhecido como *saberes experienciais* como detalha Tardif (2010):

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São os saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2010, p. 48)

Essa prática “[...] não favorece apenas o desenvolvimento de certezas ‘experiências’,

mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência.” (TARDIF, 2010, p. 53).

Sabemos que não basta somente observarmos, a mente é falha e leva-nos ao esquecimento, por isso um modo de registro dessas observações são as anotações por esse motivo questionamos os respondentes se após as aulas ou orientações com os professores-orientadores faziam anotações sobre o que observaram, deram-nos as seguintes respostas:

*“Eu fazia breves anotações e entregava para a professora no fim de cada mês quando assinava a frequência. ”*

*“Eu sempre fazia anotações das aulas, sobre as aulas, sempre anotava as estratégias do professor, a forma que o professor deu aula naquele dia, as estratégias que ele usou, quais recursos usou, sempre anotava tudo isso. Eu não passava por nenhuma orientação com o professor porque era tudo muito claro, eu via tudo na aula, mas sempre que eu tinha alguma dúvida sobre a abordagem dele eu perguntava e me explicava porque a nossa relação era muito boa [...]. ”*

*“Eu sou uma pessoa muito esquecida, então tenho necessidade de anotar tudo, até porque de vez em quando se tivesse alguma dúvida ao que foi pedido, datas de trabalhos e etc, eu tinha tudo anotado para esclarecimento meu e da professora. ”*

Somente um participante nos relatou que *“Não fazia anotações, nunca foi solicitado pela professora.”*. Esse item tratamos como um viés a reflexão, já que o observante pode descrever a atuação do observado podendo utilizá-la futuramente caso pense ser aproveitável como esclarece Tardif (2010):

Os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os incorporam à sua prática, retraduzindo-os porém em categorias de seu próprio discurso. [...] A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (*retroalimentação*) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. (TARDIF, 2010, 53)

Esse processo por meio do observante fica bastante claro a partir do momento em que ele pode exercer a mesma função do observador. Apesar de nenhum dos participantes terem exercido a prática de “dar uma aula” no ambiente monitorado uma relatou que posterior a

monitoria recebeu um convite para exercer a atividade de instrutora em um Curso Livre, na cidade de Manaus, como veremos a seguir:

*“[...] essas estratégias eu guardei, eu registrei depois. E logo depois da monitoria eu fui convidada para ministrar um curso por um Centro de Línguas daqui, na verdade não era um centro de línguas era um Centro de Tecnologia, o CETAM, e quando eu fui para o CETAM apliquei os conteúdos utilizando as estratégias que aquele professor usou e deu muito certo porque foi tudo muito marcante para mim, na verdade, foi tudo muito forte. A experiência de ter aquele desejo de ensinar, de estar ali, de gostar do que estou fazendo, foi incrível! E eu acredito que se não tivesse participado dessa monitoria hoje eu não seria o que eu sou hoje, eu estou quase formando no Curso e eu tenho a plena certeza de que eu quero continuar fazendo isso, que é ensinar Libras, trabalhar com o ensino de Libras.”*

Como relatado pelo participante *“apliquei os conteúdos utilizando as estratégias que aquele professor usou e deu muito certo porque foi tudo muito marcante para mim”* e esse retrato de estar em contato direto com o professor ministrante proporciona ao discente uma realidade mais concreta da vivência do magistério, pois

O papel dos professores na transmissão de saberes a seus pares não é exercido apenas no contexto formal das tarefas de animação de grupos. Cotidianamente, os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos ‘macetes’, dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc. Além disso, eles também trocam informações sobre os alunos. (TARDIF, 2010, p. 52-53)

E um dos meios para se ter essa troca seria por meio da elaboração do planejamento do Plano de Ensino e conteúdo programático organizado pelos professores a turma antes do início das aulas, tendo a participação do monitor a observar a organização deste documento podendo sugerir algo caso o professor permitir. Questionados sobre a terem contato nesse planejamento os participantes relataram que

*“Não exatamente. Como estava no segundo período de graduação eu não tinha muita clareza do que eu iria fazer e como deveria proceder, apenas conversei com a professora e perguntei o que eu deveria fazer durante as aulas e como a conheci na monitoria, nossa comunicação foi melhorando no decorrer das aulas e aí sim tive acesso aos planejamentos.”*

*“Então, não, eu não tive acesso ao planejamento elaborado pelo professor para a turma, eu não tive acesso porque o professor na verdade ele já tinha. O que parece é que ele*

*já tinha algo ali adaptado, algo que ele já estava, já tinha preparado e utilizou aquele material ali, mas ele não me deu acesso aos conteúdos, e nem antes das aulas eu não tinha acesso, eu chegava na sala realmente sem saber o que o professor ia trabalhar naquele dia.”*

*“Antes das aulas começarem, não. Porque eu tinha começado a monitoria com outro professor e duas semanas depois houve uma mudança, e aulas já tinham começado. ”*

*“Não, somente durante as aulas. ”*

Como podemos observar antes do início das aulas, são os primeiros momentos, nenhum dos participantes tiveram acesso ao planejamento do professor regente, porém podemos ver que um relata que teve acesso após ter mais contato com a professora e outro “*somente durante as aulas*”. Durante a monitoria os orientadores com os monitores podem reelaborar a estratégia de ensino proporcionando a prática e a reflexão da atuação de ambos, essa troca de experiências Tardif (2010, p.53) nomeia de *team-teaching* “Ainda que as atividades de partilha dos saberes não sejam consideradas como obrigação ou responsabilidade profissional pelos professores, a maior parte deles expressa a necessidade de partilhar sua experiência. ”. E essa troca também deve ocorrer sobre a atuação do monitor enquanto as suas atividades realizadas, sendo assim expuseram-nos que

*“Tive sempre esse retorno e procurei sempre fazer o meu melhor e perguntar o que faltava, se podia melhorar, etc.”*

*“eu tinha um feedback sobre a minha atuação. [...] era sempre positivo, era sempre de um bom trabalho, dentro e fora da aula, não era só do professor era de alunos também, [...]. Dos alunos mais ainda, eu gostava muito da turma e os alunos eram muito tranquilos, tanto que até hoje eu encontro eles e cumprimento, lembro do nome de cada um, e tem gente que fala comigo até hoje porque sempre que eles perguntavam eu respondia, eu estava ali disponível, eu esclarecia as dúvidas e era positivo o feedback tanto dos alunos quanto dos professores. ”*

*“Sim, a professora sempre procurava me aconselhar sobre o que poderia melhorar dentro de sala e fora, como em projetos e pesquisas. ”*

*“Sim, a cada encontro a professora dava sugestões de como deveria melhorar. ”*

Esse retorno também é um item reflexivo, pois o monitor olha para si e reavaliar-se, de acordo com sua abertura, pois

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, [...]. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser, etc. [...] Tal capacidade é geradora de certezas particulares, a mais, importante das quais consiste na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão. Além disso, essas interações ocorrem num determinado meio, num universo institucional que os professores descobrem progressivamente, tentando adaptar-se e integrar-se a ele. (TARDIF, 2010, p. 49)

Como vimos anteriormente a monitoria proporciona o monitor refletir sobre as atividades vivenciadas diferente do estágio por não está inserido no mercado de trabalho, e por participarem de um programa de formação concordamos com Nóvoa (1992) quando diz “um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber fazer”.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as atividades práticas dos discentes em Letras-Libras, da UFAM, ainda são limitadas, por esse motivo trouxemos a monitoria como um viés que possibilita o conhecimento de estratégias, práticas docentes, comportamento, entre outros. Buscamos através dos retornos dos participantes identificar em onze perguntas a motivação para o exercício da função de monitor, a sua prática enquanto exerciam a função, a influência pedagógica e didática do professor-orientador ao monitor, o conhecimento de suas atribuições, feedback sobre sua atuação, e anotações sobre a prática em sala de aula levando a um ato reflexivo. Esses questionamentos foram alguns dos que surgiram em meio a tantos outros durante a formação inicial que vivenciamos.

As últimas três perguntas feitas aos participantes tiveram como objetivo de buscar: identificar se tiveram a oportunidade de relatar sua experiência ou se pretendem e o motivo; sugerir a participação em encontro semanal/mensal com os demais monitores e/ou antigos, professores ou coordenação sobre reflexões, implicaturas e trocas de experiências; e participar de evento com o foco em troca de experiência e relato sobre a vivência como monitor de Libras e seu público alvo. Essas perguntas foram feitas para sugestões de melhoria para a reflexão e troca de experiência entre os monitores, podendo ser acrescentadas no Programa de Monitoria do Letras-Libras e da UFAM. Elas são:

- Encontro semanal/mensal com os demais monitores e/ou antigos monitores, professores ou coordenação da mesma disciplina sobre reflexões, implicaturas e trocas de experiência tendo a contribuição de todos de conjunto ou grupos;
- Apresentação de relato de experiência, possibilitando publicação em evento organizado pela UFAM.

Ao primeiro item os participantes relataram acharam uma ótima ideia a oportunidade de troca de experiências e participariam dessas trocas apresentando suas perspectivas com:

*“Participaria e contaria como foi útil para mim no sentido de afirmação pessoal, como me fez entender que eu estava no caminho certo e poderia exercer a carreira de a professora.*  
”

*“eu adoraria participar compartilhando as minhas experiências porque eu acredito que a minha foi muito positiva, mas que existam colegas que não tiveram a felicidade de ter uma experiência tão positiva quanto a minha e fizeram um trabalho um pouco diferenciado. A minha*

*experiência foi muito boa e ela realmente me fez mudar, subir de nível sobre o ensino e eu acho que seria uma ideia fantástica um encontro mensal ou quinzenal com professores, com monitores, muitos colegas para trocar experiência. Eu participaria da forma que eu fosse convidada. ”*

*“seria uma ótima iniciativa, porque principalmente quem faz monitoria pela primeira vez tem muitas dúvidas e as vezes não tem esclarecimento e acompanhamento correto. Acredito que não só a minha contribuição, mas de todos seria com relação a relatos do que esperar em sala, da relação que deve haver com professor-orientador, etc.”*

*“Seria ótimo se houvesse essa troca de experiência”*

Sobre o relato de experiência em evento acadêmico nem todos os participantes pensaram nessa possibilidade de apresentação da sua experiência, mas alguns disseram que pretendem escrever sobre o que vivenciou e outros não. Ainda no mesmo questionamento propomos a possibilidade de participarem como palestrante e pedimos que expusessem o que relatariam, obtemos as seguintes respostas:

*“Eu diria a todos o quanto é importante ter experiências na graduação com a monitoria, pois nos dá oportunidade de conhecer de perto a atuação de um professor e reter o que é bom na nossa área profissional, ou seja, não existem fórmulas, todos os professores podem errar ou não e essa é uma oportunidade de entender a logística de uma sala de aula de perto e se perceber dentro dela como um agente de transformação. ”*

*“[...] eu relataria o quanto a participação da disciplina me empoderou na língua e no ensino dela. Eu cheguei a dar aula com uma postura diferente depois que eu passei pela monitoria, então, eu acho que isso seria o eixo central de tudo que eu aprendi na monitoria é que foi uma forma de empoderamento pra mim porque tudo que eu vi, tudo que eu participei, o contato com os alunos foi uma disciplina importante [...]. ”*

*“Primeiro que não é somente a carga horaria que compensa, mas também essa interação com o professor, a troca de conhecimentos que contribui bastante para nossa formação. Além disso no momento em que você vai para uma sala de aula, como professor e responsável por uma turma, você consegue assimilar todo a vivência que teve, se sente mais preparado, claro que há um nervoso inicial, mas você se sente capaz. ”*

*“Relataria o que foi vivido durante a disciplina e as praticas pedagógicas. ”*

Essas respostas nos recordam o quanto é importante o relato e trocas de experiências como meio de recapitulação do ser e saber docente e suas práticas, principalmente aos que estão iniciando a caminhada na área, e são baseados em relatos de experiências que mudamos as nossas práticas e avançamos.

A área de atuação continua em expansão, e esperamos que este trabalho possibilite outros discentes-pesquisadores a explorá-lo em outras perspectivas ou na mesma linha apresentando novas ideias e complementos que apresentam a prática da monitoria como um ponto que agrega a percorrem novos horizontes. Esperamos também que essa não seja somente uma pesquisa, mas o começo de muitas.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Por uma comparação entre o ensino de Libras (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) em cursos superiores e o ensino de línguas estrangeiras. *Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, Manaus, ano 17, nº 1, p. 90, jan. / jun. 2012.

ALMEIDA, A. S.; GONTIJO, S. B. F. *As Contribuições da Monitoria para a Formação Docente dos Estudantes de Licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de Brasília*. 2016.

AMAZONAS. Lei Nº 4. 559, de 2 de março de 2018. Dispõe sobre o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS, no ensino médio da Rede Pública do Estado do Amazonas. *Diário Oficial do Estado do Amazonas* 02/03/2018. Manaus, AM: Governo do Estado do Amazonas [2018]. Disponível em: <https://www.escavador.com/diarios/624237/DOEAM/executivo/2018-03-02>. Acessado em: 02 de 05 de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBALHO, C. R. S; VALE, M. M.; MARQUES, S. O. M. **Metodologia do trabalho científico**: normas para a construção de trabalhos acadêmicos. Manaus: EDUA, 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República [2005]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República [1996]. Disponível em: <https://goo.gl/7CXShF>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - Nova Cartilha Esclarecida Sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília: Senado Federal, [2008].

BRASIL. Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 – Publicação Original. Brasília, DF: Senado Federal [1968]. Disponível em: <https://goo.gl/Dw63Xx>

CAVALHEIRO, P. S. **Monitoria como Estratégia Pedagógica para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

CHAGAS, A. T. R. O Questionário na Pesquisa Científica. *Administração Online, Prática – Pesquisa – Ensino*, janeiro/fevereiro/março de 2000. ISSN 1517-7912

CUNHA Jr, F. R. **Monitoria**: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

FARIA, J. P. **A Monitoria como Prática Colaborativa na Universidade**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

FARIA, J. P. **A Monitoria na Escola Pública**: Sentidos e Significados de Professores e Monitores. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FARIAS, R. M. F. **Professores de Libras**: Identidades e Práticas Pedagógicas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-Posições**: Dossiê Resistências, experiências, afetividades, imagens, corpos... Abrindo os porões e a poética das relações de gênero, sexualidade e educação, Campinas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan. /abr. 2016.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 14.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro, & Francisco Settineri. Edição: Belo Horizonte: Editora UFMG. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBERALI, F. C; LIBERALI, A. R. A. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. **Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus**, Santo André, 1. ed. V. 1, p. 17 a 33, jul. /dez. 2011.

MANAUS. Lei Nº 558, de 1º de setembro de 2000. Dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, no currículo escolar da Rede Municipal de Ensino. Manaus, AM: Diário Oficial [2000]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2000/55/558/lei-ordinaria-n-558-2000-dispoe-sobre-a-inclusao-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-no-c>. Acessado em: 13 de 03 de 2013.

NÓVOA, A. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, 166. ed. v. 47, p. 1106-1133, out. /dez. 2017.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *In*: **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UFAM. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO LETRAS – LIBRAS. Manaus, AM: Aquisição de acervo PPC Humanas [2014]. Disponível em: <https://goo.gl/oDKgeW>.

UFAM. Resolução nº 006 de 2013. Regulamenta o Programa de Monitoria no Âmbito da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM: CONSEPE/CEG [2013].  
<https://goo.gl/VGPLji>.

Universidade do Amazonas - UA. Resolução nº 23/72. Regulamenta o art. 74, do Estatuto da Universidade, e dá outras providências. Manaus, AM: Conselho Universitário [1972].  
Disponível em: <http://goo.gl/SJyKjh>.

Universidade do Amazonas - UA. Resolução nº 26/66, de 14 de novembro de 1966. Aprova os termos da Portaria nº 31/66, de 28 de fevereiro do ano em curso, que cria a função de Monitor no Curso de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Manaus, AM: Conselho Universitário [1966]. Disponível em: <http://goo.gl/FNCegi>.



## APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
FACULDADE DE LETRAS - FLet  
CURSO DE LETRAS-LIBRAS - DLL



### Entrevista para a pesquisa “A PRÁTICA DA MONITORIA: REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS SOBRE A SUA FORMAÇÃO”

Curso: \_\_\_\_\_

Período atual: \_\_\_\_\_

Nome do Curso que você está/esteve como monitor: \_\_\_\_\_

Você é/era monitor na disciplina de Libras ( ) A ou ( ) B

1. Por que você escolheu ser monitor?
2. Você já foi monitor de Libras nos semestres anteriores? Se sim, como foi a experiência?
3. Qual é/foi a função do professor da disciplina em que você é/foi monitor para a sua formação?
4. Como é/era a sua atuação como monitor e seu contato com os alunos da disciplina?
5. O que a experiência como monitor (a) proporcionou a sua formação?
6. Você teve acesso ao Planejamento elaborado pelo professor para a turma antes das aulas começarem? Justifique.
7. Quais são/eram os seus direitos e deveres como monitor?
8. Quantas horas semanais você dedica/dedicava a monitoria?
9. Após as aulas você faz/fazia anotações sobre elas? Ou depois da orientação com o professor? Justifique.
10. Você tem/tinha feedback sobre a sua atuação dentro e fora da sala de aula?
11. Segundo o Manual do Monitor<sup>1</sup> no fim da monitoria o monitor precisa fazer uma publicação de artigo ou dar aula na disciplina, você fez alguma dessas práticas? Justifique.
12. Já teve a oportunidade de escrever, publicar e relatar a sua experiência como monitor? Se sim, como foi? Se não, pretende? Por quê?
13. O que você acha de ter um encontro semanal/mensal com os demais monitores e/ou antigos monitores, professores ou coordenação da mesma disciplina sobre reflexões, implicaturas e trocas de experiência? Você participaria e qual seria a sua contribuição?
14. Se houvesse um evento na Ufam que reunisse todos os monitores para trocar experiências e expor o seu relato como monitor de Libras o que você relataria e a quem<sup>2</sup>?

*Grata por sua participação.*

<sup>1</sup>Correção, este item está descrito no Edital de Seleção de Monitores do Curso de Letras-Libras e não no Manual de Monitoria

<sup>2</sup>Direcionado aos alunos do seu curso, aos benefícios da prática, sobre a disciplina ou similar.

## ANEXO



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras



### REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LIC. EM LETRAS-LIBRAS, NO DIA 03/11/2017

ATUALIZAÇÃO DE EMENTÁRIO PARA AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS A/B (códigos IHP122/IHP123), DISCUTIDA E APROVADA PELO NDE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS (FLET/UFAM) EM **03/11/2017**.  
ATUALIZAÇÃO **SUGERIDA** PARA AS EMENTAS EM TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAM QUE POSSUAM AS DISCIPLINAS DE LIBRAS A ou B NOS SEUS PPCs.

#### EMENTA

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas.

#### OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas Identidades, e Pedagogias Surda/Visual.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;
- Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
- Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
- Compreender os processos das Pedagogias Surda/Visual;
- Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;
- Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma;
- Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.



*[Assinaturas manuscritas em azul]*

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I  
MiniCampus Universitário - Setor SUL - Bloco H  
CEP 69077-000 - Manaus - AM  
Tel. (92) 3305-1181 - Ramal: 2362 - Secretaria do Curso  
E-mail Institucional: [cdcursofletlibras@ufam.edu.br](mailto:cdcursofletlibras@ufam.edu.br)